

um pequeno boletim que faça laço.

(Lacan, J. *Le Malentendu*)

o mal-estar na cultura, o fantasma e sua incidência nos discursos

É que uma fantasia (*fantasme*), com efeito, é bastante perturbadora (*dérangeant*), pois não se sabe onde situá-la (*le ranger*), por estar ali, inteira, em sua natureza de fantasia (*fantasme*), que só tem realidade de discurso, e que nada espera de seus poderes, mas que lhes pede, isto sim, que se ponham em dia com seus desejos.

LACAN, J. "Kant com Sade"

Situar o mal-estar na cultura força mantê-lo no ponto irredutível da estrutura de linguagem que o discurso analítico permite circunscrever, produzindo-o como dizer.

Da operação fundante do sujeito na recusa (*versagung*) primordial ao que o Outro lhe demanda, descrita por Freud como aquela que "faz com que a libido perca sua satisfação e se veja obrigada a buscar outros objetos e caminhos"¹, resta o mal-estar que a cultura determina, indicando a impossibilidade que se repete a cada vez que a pulsão exige satisfação. Ao que Freud então nos diz: "Posto que a cultura impõe tantos sacrifícios não só à sexualidade como também à inclinação agressiva do ser humano, compreendemos melhor que os homens dificilmente se sintam felizes nela."²

A cultura toca o real. E, se 'não há outra entrada para o sujeito no real senão o fantasma', elaborá-lo em sua lógica, tal como o discurso analítico inaugura, tem como efeito a produção de uma barra no Outro que não ceda às exigências pulsionais instaladas no campo do gozo.

Articular o fantasma e sua incidência nos discursos como questão de trabalho para esse ano na Escola, nos leva a interrogar a própria estrutura do fantasma onde o mal-estar na cultura se enraíza. Partindo dos termos 'sujeito' e 'objeto', depreende-se, pela via do fantasma, como cada discurso responde, ou denega, à renúncia da satisfação que a irrupção do real impõe realizar.

Na contra mão dos 'discursos de nossa contemporaneidade, que buscam fechar-se em círculos', a Escola, deixando-se impulsionar por uma questão de trabalho que a coloque em ação, mantém-se operando, no enlace intensão-extensão, como refúgio frente ao mal-estar na cultura.

1. FREUD, S. "Conferência 22" (1917)

2. _____ "O mal-estar na cultura" (1931)

Sumário

DA ESCOLA	6
DA DIREÇÃO	7
DOS MEMBROS	8
DO CARTEL DE INSCRIÇÃO	8

DISPOSITIVOS DE ESCOLA

CARTEL	11
REUNIÃO DE TRABALHO CLÍNICO	18
PASSE	20

ENSINO E TRANSMISSÃO

NA ESCOLA: ESPAÇO DE TRABALHO	23
LEITURA DE FREUD	24
LEITURA DE LACAN	25
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: AS PSICOSES E AUTISMO	26
NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA: <i>Han\$</i>	27
SECÇÃO CLÍNICA	28
SEMINÁRIO DE PSICANÁLISE	29
A CLÍNICA PULSIONAL DO BEBÊ, AUTISMO E PSICOSE NO TEMPO DA INFÂNCIA: ARTICULAÇÕES COM A PULSÃO INVOCANTE E A VOZ	30
A LÓGICA DO FANTASMA E OS DISCURSOS	31
SINTOMA E FANTASMA	32
A DIMENSÃO DE GOZO NO FANTASMA	33
DO MAL-ESTAR NA CULTURA À SEGREGAÇÃO	34
O MAL-ESTAR E A LÓGICA DO FANTASMA	35
SEMINÁRIO DE LACAN... NA SÉRIE	36
O GAIO SABER, <i>LE GAI SÇAVOIR</i>	37
PULSÃO DE MORTE, AINDA	38
ASPECTOS DO MAL-ESTAR NA CONTEMPORANEIDADE: HISTÓRIA, FANTASMA, FIXAÇÃO	39
A ARTE DA TOPOLOGIA DESDE O SEMINÁRIO I DE J. LACAN	40

Sumário

A FORMAÇÃO DO ANALISTA	41
PSICANÁLISE E... ..	42
PSICANÁLISE E POLÍTICA OU A POLÍTICA DO SIGNIFICANTE	43
PSICANÁLISE E LITERATURA: UM PERCURSO PELA ESCRITA DE PROUST	44
PSICANÁLISE E MATEMÁTICA: MATEMAS E DISCURSOS	45
PSICANÁLISE E TEXTO	46

FUNCIONAMENTO E ARTICULAÇÃO

ENTREVISTAS DE APRESENTAÇÃO.....	49
DOS PARTICIPANTES	50

CAMPO DA EXTENSÃO

LUGAR.....	53
BIBLIOTECA JACQUES LACAN.....	54
SITE DA ESCOLA.....	54

ESCRITA E PUBLICAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL.....	57
PUBLICAÇÕES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	58

MEMBROS DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	60
DA REUNIÃO	63
PARTICIPANTES DA ESCOLA LETRA FREUDIANA.....	66
DA 'CLÍNICA DA LETRA'	67
AGENDA.....	68

“A Escola Letra Freudiana se constitui como laço social marcado pela ética do discurso analítico em que se contam membros, participantes e interessados pela psicanálise.

Não havendo ser do analista, só resta ao analista o ato de autorizar-se por ele mesmo e por alguns outros.”¹

A estrutura borromeana da Escola se sustenta “em três instâncias de direção e em três dispositivos de trabalho. O corte de um deles implica na separação dos três, o que faz necessário proceder a um novo enodamento.

Trata-se de uma consistência real onde cada um intervém com o desejo que se diz no compromisso e na responsabilidade de ‘fazer escola’. O tempo, portanto, é o de cada um e a insistência do número escrito marca o que há de real na linguagem.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

da Direção

A Direção da Escola Letra Freudiana compõe-se por três instâncias – Assembleia, Conselho e Colegiado – que encaminham suas decisões de acordo com a política de uma Escola para a psicanálise sustentada na ética do discurso analítico.

Essa direção implica o compromisso dos membros, um a um, com a Escola.

Assembleia

“É a reunião obrigatória dos membros, onde se elabora e se avalia a política da Escola, com a qual a direção é consequente.

Conselho

O Conselho tem função consultiva e se constitui pontualmente, sempre que necessário, por convocação do Colegiado ou da Assembleia, e se dissolve com o término do trabalho.

Colegiado

A Escola ratifica, em sua direção, a modalidade de um Colegiado composto por cinco membros com, no mínimo, cinco anos de inscrição e participação efetiva na Escola. Cada um será responsável por uma das cinco funções do Colegiado, com exercício previsto de dois anos.”¹

Funcionamento e Articulação: Célia Nudelman

Ensino e Transmissão: Leticia Nobre

Dispositivos de Escola: Sergio Gondim

Campo da Extensão: Nestor Torralbas

Escrita e Publicação: Paula Strozenberg

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

dos Membros

“A inscrição de um membro se efetiva quando, a partir do trabalho com o ‘Cartel de Inscrição’, aquele que manifestou sua intenção decide participar da comunidade de experiência que esta Escola propõe. Estar inscrito nesta Escola implica que cada membro se coloque como um dentre outros para sustentá-la”.¹

do Cartel de Inscrição

“O Cartel de Inscrição, enlaçado ao Colegiado, trabalha a intenção de inscrição de um novo membro, assim como o desligamento de um membro da Escola.

A inscrição e o desligamento de um membro retroagem sobre a Escola, enlaçando, a cada vez, os elos da cadeia, ‘implicando o buraco sem o qual não há nó’.”¹

Anna Paola Steinhauser (+1)
Diana Lidia Mariscal
Miriam Chor Blanck
Rosa Maria Pinheiro Xavier

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014”. In: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Dispositivos de Escola

A Escola tem como base três dispositivos: Cartel, Reunião de Trabalho Clínico e Passe que permitem fazer, no coletivo, a experiência de um real inerente ao discurso analítico.

Cada um desses dispositivos, em sua especificidade, toca o real que o dizer promove na contingência da experiência, enodando os três termos de seu funcionamento: o número, a função e o tempo; o que indica a radicalidade da diferença desses pequenos coletivos em relação a outros tipos de agrupamento.

Essa proposta de funcionamento se renova a cada vez que operamos com esses dispositivos e mantém nossa aposta em uma Escola para a psicanálise.

Os dispositivos de Escola, dispositivos de transmissão, junto às instâncias de direção, sustentam a estrutura borromeana da Escola.

Cartel

“A Escola reafirma sua constituição fundamentada na estrutura de cartel.”¹

O cartel “compõe-se de três a cinco participantes, mais-um (+1). [...] Cada participante é responsável pelo andamento do trabalho e o mais-um, se é qualquer um, deve ser alguém que, sustentando o trabalho, abstenha-se da mestria.”¹

“Um cartel inscreve-se na Escola a partir de um projeto de trabalho”¹, e sua dissolução é corte que aponta à função do tempo.

Espera-se que, ao final do trabalho, retorne à Escola um escrito, produto de cada um.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Cartéis

A angústia

Elisabete Esteves Magrani
Marcos Henrique G. de Souza
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro
Vera Lage Bormann
Maria Cecília Garcez (+1)

A angústia - seminário 10

Ana Augusta W. R. Miranda
Cherlen Caldara Piana
Glenda Almeida Pratti
Meire Andersan Fiorot
Hosana Dias (+1)

A angústia

Ana Lúcia Basílio F. Tageiro
Camila Butinholli Rangel
Gláucia Pinheiro
Sílvia Helena Melo
Helen Cristinne A. Mareli (+1)

A angústia

Adriana Filgueiras Tonelli
Ana Cristina Buhring
Danielle Casaca Comte
Maria das Graças Löwen
Miriam Abdo Magalhães (+1)

A angústia – Freud / Lacan

Isis T. Uhr
Thereza Bousquet
Zulmira King
Maria Vilma Louro (+1)

A identificação

Arnaldo Nudelma
Elisabete Esteves Magrani
Lorenna Souza
Simone Aziz (+1)

A identificação

Consuelo Barcelos Pareto
Marília Toledo
Sílvia de Lima
Sorelle Achkar
Bruno Netto dos Reis (+1)

A mulher e o feminino: laços e incidências

Deborah Meniuk
Fernanda Noya Pinto
Mônica Nezan
Paula Belotti
Michele Roman Faria (+1)

As formações do inconsciente

Cacilda Maria V. Bruni
Tania Medeiros Silva
Valeria Campos
Helia Mascarenhas (+1)

As transferências

Anna Paola Steinhäuser
Maria Beatriz C. Cunha
Miriam Chor Blanck
Renata Salgado
Rosa Maria P. Xavier (+1)

Aturdido

Claudia Rego
Marisa Guimarães
Sílvia Disitzer
Tatiana Porto Campos (+1)

Cartéis

Autismo e topologia

Cacilda Bruni
Licia Magno
Rossely Peres
Vera Vinheiro
Ilana Valente (+1)

Corpo nodal

Ana Lucia de Souza
Anete T. T. Arita
Francisco José Bezerra Santos
Maria do Socorro Montezuma
Patricia Soares
Maria Clara Lins Portugal (+1)

Cartel da Extensão

Claudia Mayrink
Maria Cristina Vidal
Maria José Estevez
Nestor Torralbas
Silvia Disitzer
Gilda Maria Gomes Carneiro (+1)

Cartel de Inscrição

Diana Mariscal
Miriam Chor Blanck
Rosa Xavier
Anna Paola Steinhauser (+1)

Corpo Trans

Daniela Menaged
Josely Brasil de Matos Guedes
Alyne Camargo de Matos
Teresa da Costa (+1)

De um Outro ao outro

Carmen Rodrigues Tatsch
Ivanisa Teitelroitt Martins
Josely Brasil de Matos Guedes
Maria Islai Lira de Gusmão
Maria Helena Chevitarese (+1)

De um Outro ao outro

Ana Lucia de Freitas Ligiero
Daniela Goulart Pestana
Marcia Sobreira
Nídia Lucia Edler
Elisabete Esteves Magrani (+1)

Dispositivos de Escola

Alicia Liliana Sterlino
Ana Lucia de Souza
Diana Mariscal
Francisco José Bezerra Santos
Sergio Gondim
Simone Pencak (+1)

Devastação

Claudia Mayrink
Gilda Gomes Carneiro
Patricia Sá
Verônica Schwartz
Kátia Heloiza de Farias (+1)

Cartéis

Encore

Arlete Garcia
Clara de Góes
Diana Mariscal
Vera Vinheiro (+1)

“Encore”, mais ainda...

Carmen Rodrigues Tatsch
Diogo Castro
Hélia Mascarenhas
Sonia Haddad
Tânia Dias Mendes (+1)

Ensino e Transmissão

Glória Castilho
Leila Neme
Leticia Nobre
Sergio Becker
Vera Vinheiro
Cristina Ferraz (+1)

Extensão

Clara de Góes
Gilda Maria Gomes Carneiro
María José Estevez
Nestor Torralbas
Teresa da Costa
Maria Cristina Vidal (+1)

Funcionamento e Articulação

Ana Lucia Aguiar
Celia Nudelman
Milvia Martins Barbosa
Silvia Disitzer
Sofia Sarué
Cristiane Amaral (+1)

Leitura do Aturdido

Claudia de Moraes Rego
Marisa Siggelkow Guimarães
Tatiana Silvera Porto Campos
Carlos Alberto Porto Campos (+1)

Momento de concluir

Anete Tizue T. Arita
Rossely S. M. Peres
Sofia Sarué
Benita Losada A. Lopes (+1)

L'insu

Carlos Fernando Motta
Ivanisa Teitelroit
Renato Carvalho
Rogerio Mäder
Mauro Rabacov (+1)

L'insu

Arnaldo Nudelman
Glória Castilho
Leticia Nobre
Sergio Becker
Nestor Torralbas (+1)

L'insu

Anete Tizue Tokashiki Arita
Maria das Graças Soares
Rosa Maria de Brito
Tânia Dias Mendes
Carmen Rodrigues Tatsch (+1)

O ato analítico

Adriana Filgueiras Tonelli
Ana Cristina Bühring
Arnaldo Nudelman
Maria das Graças Löwen
Miriam Abdo Magalhães
Nina Lessa (+1)

Cartéis

O desejo e sua interpretação

Ana Lúcia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Daniela Goulart Pestana
Elisabete Esteves Magrani (+1)

O desejo e sua interpretação

Adriana Tonelo
Celia Varella
Diogo de Castro
Miriam Abdo
Nina Lessa (+1)

O desejo e sua interpretação

Bianca Bulcão
Cristiane Marques
Larissa Pace
Letícia Balbi
Lorena Figueiredo de Souza (+1)

O objeto da psicanálise

Andrea Bastos Tigre
Fatima Vahia
Isabela Bueno do Prado
Leila Neme
Letícia Balbi
Renata Salgado (+1)

O saber do psicanalista

Ana Lucia Barcellos Serrão
Eleonora Altieri
Fatima dos Santos S. Pessanha
Neide Fernandes
Sonia Maria de Camargo
Rute Perandini (+1)

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Marisa Siggelkow Guimarães
Nilcéa Pessoa Lopes
Pólita de Paula Gonçalves
Reginaldo Cavalcante Ferraz Jr
Lorena Figueiredo de Souza (+1)

O masoquismo

Claudia Mayrink
Dalmará Abla
Elza Gouvêa
Vera Lage Bormann
Cora Vieira (+1)

Passo a passo do nó

Ana Lucia Valladão Ribeiro
Anete T. T. Arita
Elisabeth Freitas
Lícia Magno Lopes Pereira
Sofia Sarué (+1)

Problemas cruciais da psicanálise

Consuelo Bachelos Pareto
Hélia Mascarenhas
Marli Goulart
Marília R. Toledo
Maria Helena Chevitaresh (+1)

Psicanálise e matemática

Adriana Maria F. Toneli
Diogo de Castro Gomes
Elisabeth Freitas
Marisa Siggelkow Guimarães
Sonia Haddad
Julio Mafra (+1)

Cartéis

Psicoses

Clara de Góes
Carlos Porto Campos
Danieli Machado
Lísia Filgueiras
Luana Lemgruber
Bruno Oliveira (+1)

Seminário 1 - Leitura na íntegra

Juliana Machado
Marcos Henrique
Maria Francisca de Miranda
Marina Garcez (+1)

Seminário 8 - Transferência

Carlos Eduardo da Rocha e Silva
Uriel M. de Souza do Nascimento
Ana Lúcia Seabra Bentes
Clara de Góes (+1)

Seminário 10 - A angústia

Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

Seminário 11

Lídia Campos Soares
Jussara Vilhagra Rocha
Roberta Peregrino
Célia Varella (+1)

Seminário XI - Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Clarissa Paranho
Danyeli Machado
Luana Lemgruber
Bruno Oliveira (+1)

Seminário 12 - Problemas cruciais para a psicanálise

Fabiola C. dos Santos Silveira
Leonardo Barros de Souza
M^a Cláudia Mont'Alverne Câmara
Rafael Lobato Pinheiro
Raul Max Lucas da Costa
Marta Léo Pestana da Silva (+1)

Seminário XVI De um Outro ao outro

Ana Mariani
Eva Bertaina
Norma Acuña
María José Estevez
Clara de Góes (+1)

Seminário 17 - O avesso da psicanálise

Gabriela Avellar
Marli Goulart
Marina Garcez
Bruno Dias (+1)

Seminário 22 - RSI

Ana Ilke Meireles de Oliveira
Madalena Gonzaga de Oliveira
Patrícia do Socorro Nunes Pereira
Roseane Torres de M. Brancher
Roseane Freitas Nicolau (+1)

Seminário Angústia

Alyne Camargo de Mattos
Angela Carpes
Bianca de Freitas
Doris Aronovich
Jane Bravo Gorne
Regina Fleiuss (+1)

Cartéis

Seminário da angústia

Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

Sinthoma

Célia Varella
Celso Vieira Novaes
Regina Celis da Silva Barbosa
Jussara Vilhagra Rocha (+1)

Sintoma e mal-estar

Ana Claudia Vieira Vaz
Cristiane Amaral
Rita Martins
Maria Cecília Amorim (+1)

Sinthome

Andréa Cristina Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Marisa Cardoso de C. Ribeiro
Nídia Lucia Edler
Julio Mafra (+1)

Sobre a debilidade

Carolina Marcondes
Edna Chernicharo
Nidia Edler
Julio Mafra (+1)

Sobre os três ensaios

Ana Trigo
Dulce Duque Estrada
Joanna Millet Camarda Corrêa
Rejane Millet C. Corrêa (+1)

Voz, letra e música: a pulsão invocante na clínica psicanalítica e na arte

Lizete Dickstein
Lucas Emmanoel de Oliveira
Márcia Maria da Silva Cirigliano
Inês Catão (+1)

Reunião de Trabalho Clínico

“Dispositivo que, instaurado numa transferência de trabalho entre membros da Escola, busca extrair um dizer sobre o impossível de uma prática. É no que se diga de um trabalho clínico que alguma transmissão se efetiva.

[...] Aberta aos membros que desejam participar, reunidos em número de 9, podendo variar, no mínimo de 7 e no máximo de 10 membros.”¹ A função ‘menos um’ (-1), que faz obstáculo à unidade, “é nomeada e escolhida por seus integrantes, sendo condição necessária que esses integrantes diferenciem o espaço da ‘Reunião de Trabalho Clínico’ daquele da ‘Supervisão’.”¹

A Reunião de Trabalho Clínico deve ser inscrita na Escola e sua dissolução, indicada pelo momento de concluir, marca o tempo de trabalho.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Reuniões de Trabalho Clínico

Claudia de Moraes Rego
Daniela Menaged
Fátima Pessanha
Francisco José Bezerra Santos
Hélia Mascarenhas
Marília Toledo
Olga Maria M. C. S. Soubotnick
Verônica Pereira Schwartz (-1)

Beatriz Elisa Ferro Siqueira
Evelyn Disitzer
Maria Helena Chevitaress
Mauro Rabacov
Mônica Herszage
Verônica Schwartz
Maria Beatriz C. Cunha (-1)

Diana Mariscal
Sergio Gondim
Leticia Balbi
Marcia Jezler
Mauricio Lessa
Miriam Chor
Paula Strozenberg
Noêmia Crespo
Andréa Bastos Tigre (-1)

Alícia Líliliana Sterlino
Ana Lucia Valladão Ribeiro
Anna Paola Steinhauer
Dalmara Abla
Glória Castilho
Leticia Nobre
Simone Pencak
Leila Neme (-1)

Arlete Garcia
Lícia Magno Lopes Pereira
Lígia Bittencourt
Nestor Torralbas
Silvia Disitzer
Tatiana Porto Campos
Vera Vinheiro
Patrícia Sá (-1)

Carmen Rodrigues Tatsch
Maria Célia Oliveira
Milvia Martins Barbosa
Myriam Fernández
Nestor Vaz
Nilza Ericson
Elisabeth Freitas (-1)

Adriana Maria F. Toneli
Alyne Camargo de Mattos
Ana Lucia Aguiar
Celia Nudelman
Clara de Góes
Sônia Haddad
Josely Brasil de Matos Guedes
Gilda Maria Gomes Carneiro (-1)

Passe

O passe articula quatro termos: passador, passante, Cartel do Passe e Escola.

“Se o ato final de uma análise implica a passagem de analisante a analista, o ato de lançar-se à experiência do passe implica outra passagem que verifica se há Analista de Escola, A.E.. Trata-se de uma aposta para circunscrever o real em jogo na formação do analista.

[...] Sendo a psicanálise intransmissível, esse dispositivo possibilita, num a posteriori, dizer ‘há analista’.”¹

A experiência do passe ‘produz um questionamento permanente tanto do ensino quanto da transmissão que se funda no discurso analítico’.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Ensino e Transmissão

“O ensino da psicanálise é o que a psicanálise ensina, sendo que este ‘só pode ser transmitido de um sujeito a outro através de uma transferência de trabalho’, articulada à política da Escola. Aberto a uma permanente interrogação, o ensino enoda-se à transmissão que, a partir do real da experiência, é sempre de uma falta.”

Ata da Escola Letra Freudiana de 2014

na Escola: espaço de trabalho

Se nos leram até aqui, sabem que o desejo, mais exatamente, apóia-se em um fantasma, do qual, ao menos, um pé está no Outro e precisamente aquele que conta, mesmo e sobretudo se vem a claudicar.

(LACAN, J. "Kant com Sade")

'Na Escola: espaço de trabalho' convoca membros e participantes a se debruçarem sobre 'Kant com Sade', escrito de Lacan que, interrogando pela via do fantasma o que é estritamente do campo da lei, se dá a ler a partir de artigos atuais.

Desse escrito, a distinção entre o fantasma na neurose, onde o sujeito se supõe perverso, e o fantasma sádico na perversão nos indica uma direção para seguirmos com a questão do mal-estar na cultura, articulando-a, em 2019, ao fantasma e sua incidência nos discursos.

O trabalho nesse espaço nos guiará no avanço dessa questão.

Referências de leitura:

LACAN, J. "Kant com Sade" (1963) *in: Escritos*.

Artigos de diversos autores disponíveis na pasta 'Na Escola: espaço de trabalho', na Biblioteca.

Início: 19 de março
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Leitura de Freud

A leitura de Freud é um trabalho textual que articula os conceitos fundamentais da psicanálise. É um lugar no qual prevalece o tempo do texto, a atemporalidade em que foi produzido.

Textos sugeridos:

FREUD, S.

- “Bate-se numa criança”, (1919)
- “O problema econômico do masoquismo” (1924)
- “A perda da realidade na neurose e na psicose” (1924)

- “Psicologia das massas e análise do Eu” (1921)
- “O mal-estar na cultura” (1929)
- “Por que a guerra?” (1932)

- “O interesse pela psicanálise” (1913)
- “Podem os leigos exercer a psicanálise?” (1926)
- “Conferência 35 - Em torno de uma cosmovisão” (1932)

2^{af} *	19h15	Verônica Pereira Schwartz
2^{af} *	19h30	Rita Martins (Teresópolis/RJ)
3^{af**}	9h	Tatiana Porto Campos
3^{af**}	9h	Adriana Osterno (Fortaleza/CE)
3^{af*}	10h30	Miriam Chor Blanck
3^{af*}	17h	Sônia Haddad
4^{af*}	10h30	Célia Nudelman
5^{af*/***}	13h30	Patricia Sá
5^{af} *	15h	Fátima Siqueira Pessanha
5^{af*}	18h	María José Estevez Acuña

* Quinzenal

** Semanal

*** Freud, do alemão às suas traduções.

Leitura de Lacan

Lugar do 'Ensino e Transmissão' marcado por um trabalho de transferência à psicanálise tendo como suporte o texto de Lacan. Nessas leituras, o leitor é forçado a tecer suas próprias elaborações; ele é levado pelo texto, pelo estilo que o endereçamento do texto impõe, 'a uma consequência em que ele precise colocar algo de si'.

Textos sugeridos:

LACAN, J.

- “A agressividade em psicanálise” (1948)
- “Kant com Sade” (1963)
- “Da psicanálise em suas relações com a realidade” (1967)
- “Conversas em Sainte Anne” (1971)
- “Conferência de Milão” (1972)

2^{af*}	19h30	Rita Martins (Teresópolis/RJ)
3^{af*}	10h30	Sergio Gondim
4^{af*}	9h	Sofia Sarué
4^{af*}	13h	Leticia Balbi
4^{af**}	19h30	Rafael Lobato Pinheiro (Juazeiro do Norte/CE)
5^{af*}	17h	Anete T. T. Arita
5^{af*}	19h30	Alicia Liliana Sterlino
6^{af*}	11h	Simone Pencak
Sábado*	10h30	Jussara Vilhagra Rocha (Vitória/ES)

* Quinzenal.

** Semanal.

Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo

Durante o ano de 2018 realizamos a leitura do texto “A terceira” (Lacan, 1974), destacando as passagens em que Lacan se refere à *lalangue*, ao significante, ao gozo e ao nó, instigados também por questões oriundas de fragmentos de casos clínicos nossos e da leitura de casos clássicos da literatura psicanalítica (Schreber, Aimeé, Irmãs Papin e Joyce).

No ano de 2019, buscaremos abordar os efeitos do tratamento analítico perguntando de que entrelaçamento se trata entre os três registros R, S e I: no caso do autismo, partindo da articulação de algo da ordem de uma fala e de uma possível construção das bordas corporais; no caso das psicoses, para verificar um caminho a fim de proceder a uma possível reparação do erro do nó.

Para tanto nos deteremos na leitura de pontos do seminário *O sinthoma* (1975/76), no qual Lacan trabalha entre outras questões, a corda, o buraco, o nó e a cadeia. Trabalharemos também alguns capítulos do livro de Colette Soler *Lacan, leitor de Joyce*. E tomaremos “as coisas no nível da trança” como propõe Lacan (*L’Insu*, 1976).

Os encontros do ‘Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo’ acontecem quinzenalmente e o que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado em um Encontro Mensal, na última terça-feira de cada mês, às 20h30.

Vera Vinheiro

Silvia Disitzer

2^{af}	18.00h	Ana Lucia Valadão (Cabo Frio/RJ)
3^{af}	10h30h	Tania Mendes e Anete T. T. Arita
3^{af}	15h	Silvia Disitzer
3^{af}	19h	Alyne Camargo de Mattos
4^{af}	10h30	Gilda Gomes Carneiro
4^{af}	12h	Cacilda V. Bruni e Licia Magno Pereira (autismo)
6^{af}	10h30	Elisa Carvalho de Oliveira (autismo)
6^{af} e sábado*		Teresa da Costa (Fortaleza/CE)

* Reuniões bimensais a agendar

Núcleo de Investigação Clínica: Han\$

Psicanálise com criança: sintoma e fantasma no discurso analítico

O 'Núcleo de Investigação: Clínica Han\$' continua, esse ano, com o escrito de Freud "O mal-estar na cultura", eixo para pensar a experiência analítica com uma criança, o lugar que ela ocupa como sintoma enquanto representante do que há de sintomático na estrutura familiar. O sintomático, em seus pontos opacos de gozo, responde à posição de objeto no fantasma do Outro. A radicalidade dessa posição seria específica de uma clínica com crianças?

A função do desejo do analista é uma operação essencial na delimitação dos tempos lógicos de um tratamento. Na direção de uma cura, possibilita-se o percurso da alienação ao significante do Outro à separação de sua posição de objeto no fantasma materno. Esse trabalho pode permitir o acesso ao seu próprio desejo, localizando-se de outro modo na estrutura. Se a análise com uma criança pode ir um pouco mais longe da demanda implicada no sintoma, há chance de se avançar na construção do fantasma que assegure à criança uma separação do lugar em que se fazia objeto do engodo e da sedução, no intuito de tampar a hiância do Outro.

Os encontros de trabalho do 'Núcleo', composto por membros e participantes da Escola, acontecem quinzenalmente.

O que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado no marco da Escola para todos aqueles que se interessem pelas questões cruciais da psicanálise, na terceira quarta-feira de cada mês às 10h30.

Andréa Bastos Tigre

Maria Cristina Vidal

3^{af} 10h30

Cristiane Amaral

4^{af} 09h

Iara Barros

5^{af} 19h

Vera Vinheiro

6^{af} 07h30

Ana Cláudia Vieira Vaz (Niterói/RJ)

6^{af} 09h30

Maria José Estevez Acuña

“Espaço de interlocução destinado aos membros e participantes da Escola, onde se passa ao público um dizer sobre a experiência de uma prática, possibilitando algum atravessamento de seus impasses.”¹

Não é meramente a apresentação de um caso clínico, mas um lugar oportuno que a Escola oferece para que o analista, a seu tempo, possa dizer, dar testemunho de sua práxis, dos seus impasses e de sua função. Constitui-se em uma experiência onde estão implicados o analista e cada um dos que aí estão na ‘função ouvinte’.

Leila Neme

Última terça-feira de cada mês às 13h30.

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Seminário de Psicanálise

Nos sonhos melhor interpretados deve-se deixar frequentemente um lugar no escuro porque nota-se pela interpretação que ali começa um novelo de pensamentos que não quer desenredar-se [...]. Este é pois o umbigo do sonho [...].

FREUD, S. "A interpretação dos sonhos"

Sustentando a transmissão dos conceitos freudianos fundamentais, retomados por Lacan, este seminário se dirige àqueles interessados em se aproximar da psicanálise. A questão de trabalho da Escola para este ano - 'o mal-estar na cultura, o fantasma e sua incidência nos discursos' - nos orientará no recorte de tais conceitos:

- Hipnose e desejo
- Transferência e repetição
- Inconsciente e linguagem
- Corpo e narcisismo
- Falo e castração
- Trauma e sintoma

André Schautz
Glória Castilho
Letícia Nobre
Marcia Jezler Francisco
Miriam Chor Blanck
Myriam Fernández

Início: 18 de março
Segundas-feiras às 20h30 (semanal)

A clínica pulsional do bebê, autismo e psicose no tempo da infância: articulações com a pulsão invocante e a voz

Em 2019 vamos dar sequência ao estudo e pesquisa sobre a pulsão invocante e o objeto a voz na chamada clínica pulsional do bebê, na clínica com a criança autista e na clínica da psicose na infância, buscando diferenciá-las e interrogar as consequências desta diferença em termos de estratégia clínica na direção do tratamento.

Considerando o Mal-estar como um dos nomes do inconsciente freudiano, vamos continuar utilizando o espaço deste seminário para pensar, com mais alguns, a partir dos textos de Freud, Lacan e outros psicanalistas contemporâneos, os modos pelos quais o sujeito se constitui frente ao encontro com o Real e o que há de particular na clínica com a criança pequena, seus impasses na constituição subjetiva e suas escolhas frente ao Outro.

Inês Catão

Início: 18 de março

Brasília/DF - **Segundas-feiras às 21h (quinzenal)**

Este seminário é transmitido também por *skype* (cataoines), mediante solicitação de participação.

A lógica do fantasma e os discursos

Retomando os cinco pontos articulados por Lacan, no início do seminário *A lógica do fantasma*, seguiremos a construção que o levará à fundamentação dos quatro discursos no *Averso da Psicanálise*.

- 1) Situar a articulação lógica do fantasma até o ponto do início do seminário *A lógica do fantasma*.
- 2) Articular a relação da estrutura do fantasma à estrutura do significante.
- 3) Articular a relação da lógica com o Universo do Discurso.
- 4) Articular a relação da lógica com a escrita.
- 5) Seguir a indicação desenvolvida por Freud concernente à relação do pensamento à linguagem e ao inconsciente.

A escrita do fantasma articulada na fórmula ($\$ \backslash a$) nos mostra o sujeito dividido, barrado naquilo que o constitui como função do inconsciente, numa conexão/disjunção com o objeto *a* que justamente determina a questão lógica em jogo por se distinguir da dimensão imaginária.

Por outro lado, ao situá-lo no horizonte, de forma mais ampla, em relação ao significante e aos discursos, encontramos as incidências desse objeto *a*.

Pois sem esse objeto *a*, cujas incidências se fizeram sentir amplamente para as pessoas da nossa geração me parece que muito daquilo que se fez como análises tanto da subjetividade quanto da história e de sua interpretação e nomeadamente daquilo que nós vivemos como história contemporânea e bem precisamente daquilo que nós batizamos grosseiramente com o termo mais impróprio com o nome de totalitarismo não poderia ser realizado.

LACAN, J. Seminário *A lógica do fantasma*, lição de 16/11/1966.

Contudo, o objetivo principal de Lacan é marcar o lugar do discurso psicanalítico não deixando de lado a questão clínica. Suas considerações ao final do seminário sobre a associação livre, a interpretação, o inconsciente como comportando uma contradição e trazendo questões à lógica formal, em relação ao princípio da não contradição, são bem importantes.

Nestor Lima Vaz

Início: 12 de março
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Sintoma e fantasma

A criação do reino da fantasia na alma encontra seu correspondente exato na instituição dos 'parques naturais', das 'reservas' (...). O parque natural conserva esse antigo estado que em todos os outros locais se sacrificou, com pena, à realidade objetiva. (...) Uma reserva destas, subtraída do princípio de realidade, é também na alma o reino da fantasia.

FREUD, S. "Os caminhos da formação de sintomas"
Conf. 23

[...] a realidade, toda a realidade humana, não é nada mais que a montagem do simbólico e do imaginário (...) importa distinguir da realidade humana e que é para falar propriamente o real, que não é nunca senão entrevisto; entrevisto quando a máscara, que é aquela do fantasma, vacila.

LACAN, J. Seminário *A lógica do fantasma*,
lição de 16/11/1966

No ano anterior, percorremos alguns caminhos na elaboração freudiana sobre a produção do sintoma. A existência do recalque é condição essencial para que esse se constitua, o que não é sem a fantasia. A renúncia pulsional, ocorrida na divisão do sujeito, é inerente ao mal-estar na cultura, e Lacan indica o resultado desta operação na escrita do fantasma fundamental, $\$a$, escrita que vai desimaginarizar as profantasias freudianas.

O que ecoam dessas fantasias infantis nas promessas dos discursos que visam à erradicação do mal-estar? Essa pergunta se acrescenta às outras que seguem insistindo no rastreamento do percurso do recalque freudiano ao enodamento lacaniano: se o sintoma enoda os três registros, como pensar em sua erradicação na experiência analítica? Se na contingência de uma análise o sintoma se produz, o que nele resta do sintoma?

Francisco José Bezerra Santos

Início: 12 de março

Fortaleza/CE - Terças-feiras às 20h (semanal)

A dimensão de gozo no fantasma

Os neuróticos tem fantasias perversas, e é por isto que os analistas quebram a cabeça desde muito tempo interrogando-se sobre o que isto quer dizer.

LACAN, J. Seminário *A angústia*,
lição de 5/12/1962

O desejo em sua essência é falta. Não há objeto que satisfaça o desejo, mas há objetos que causam o desejo. O fantasma, tal como funciona na economia neurótica, toma emprestado seu arranjo do campo onde se determina o gozo perverso como suporte para lidar com esta deficiência do desejo no campo do ato sexual.

A articulação desejo e gozo são as referências com as quais trabalharemos no seminário deste ano.

Bibliografia:

LACAN, J. *A angústia* – lições: IV, VIII e XII
O objeto da psicanálise – lição XXI
A lógica do fantasma – lições XXII, XXIII e XXIV.
De Um Outro ao outro – lição XVI, 'Clínica da Perversão'

DELEUZE, G. *Apresentação de Sacher-Masoch*
MARQUÊS DE SADE. *A filosofia na alcova*.
SACHER-MASOCH, L. V. *A Vênus das peles*.

Arlete Garcia

Início: 20 de março
Quartas-feiras às 9h (quinzenal)

Do mal-estar na cultura à segregação

Propomos iniciar nosso trabalho discutindo os textos de Freud “O futuro de uma ilusão” (1927) e “O mal-estar na cultura” (1930).

Partiremos da premissa freudiana de que as relações dos homens com seus semelhantes constituem uma fonte de sofrimento, experimentada mais dolorosamente do que qualquer outra, já que regras são estabelecidas para ajustar os relacionamentos na família, no Estado e na sociedade, permitindo assim que a vida em comunidade seja possível.

Freud assinala que todo indivíduo é virtualmente inimigo da cultura.

Por que esta hostilidade à cultura?

Qual o lugar das doutrinas religiosas na cultura?

Qual o lugar da ciência?

Lacan indica, em 1967, que a ciência produz a universalização do sujeito, trazendo como efeito a segregação, sendo o campo de concentração seu precursor. Ele nos adverte para a ascensão de um mundo cada vez mais organizado por todas as formas de segregação.

Esta universalização implicaria numa tentativa de homogeneização dos modos de gozar?

Como essa universalização se apresentaria nos dias de hoje?

Para encaminhar essas questões contaremos com a formalização dos discursos capitalista e analítico.

Ana Lucia de Souza

Início:13 de março

Quartas-feiras às 10h30 (quinzenal)

O mal-estar e a lógica do fantasma

(...) em algum lugar, essa lógica do fantasma se prende, se insere, se suspende, à economia do fantasma.

LACAN, J, *A lógica do fantasma*

A proposta desse seminário é tomar os impasses que a clínica nos coloca para fazer avançar as questões discutidas ao longo do ano passado em torno do mal-estar. O cenário sócio-político que promete destruir o outro causador do mal e eliminar a falta, garantindo realizar ideais de felicidade, através do delirante discurso do completo bem-estar físico, mental e social, confronta a práxis analítica, na medida em que esta visa o encontro radical do sujeito com a castração e o vazio da causa do desejo. Sustentamos então a necessária elaboração do fantasma para fazer frente ao gozo do Outro avassalador, para que uma nova posição frente ao mal-estar na cultura possa advir. Este ano seguiremos as vias abertas pela lógica do fantasma.

Roseane Freitas Nicolau

Início: 6 de março

Belém/PA - Quartas-feiras às 20h (semanal)

Seminário de Lacan... na série

Prosseguindo com “Lacan na série...”, em 2019 trabalharemos o Seminário 3 - *As Psicoses* (1955-1956) e o Seminário 12 - *Problemas cruciais para a psicanálise* (1964-1965), articulando as questões trazidas por Lacan nesses seminários ao projeto de trabalho da Escola sobre ‘o mal-estar na cultura, o fantasma e sua incidência nos discursos’.

Lacan toma como eixo do Seminário 3 - *As psicoses*, a discussão sobre o comentário de Freud acerca das *Memórias* do Presidente Schreber. Tendo por desafio tanto a clínica quanto o tratamento possível à psicose, será em torno do termo *Verwerfung* que abordará a relação do sujeito ao significante assim como a amarração dos registros R, S e I.

Em *Problemas cruciais para a psicanálise* Lacan aborda as posições em jogo na dialética psicanalítica como posições subjetivas do ser, especificando as posições do sujeito, do sexo e do saber. Trata-se de uma tentativa de elaborar uma lógica da falta própria à experiência analítica, introduzindo a garrafa de Klein como estrutura topológica privilegiada. Propomos trabalhar o mal-estar decorrente do impossível de saber sobre o sexo, o fantasma como correlato da divisão do sujeito e o saber inconsciente no lugar da verdade no discurso analítico.

Ana Lucia Zacharias
Benita Losada A. Lopes
Isabela Bueno do Prado

Seminário 3 - *As Psicoses*

Início: 21/3/2019

Evelyn Disitzer, Isabela Bueno do Prado e Miriam Chor Blanck

Seminário 12 - *Problemas cruciais para a psicanálise*

Início: 28/3/2019

Bruno Netto dos Reis, Cristiane Amaral, Cristiane Marques Seixas

Quintas-feiras às 19h (semanal)

Não há verdade que responda ao mal-estar que é o particular de cada um. O que Freud chama *Kultur* não é a manifestação de um processo civilizatório que congregaria a todos, mas a emergência sintomática do real que afeta a cada um no mal-estar com o corpo próprio, submetido à demanda pulsional, e com os outros no laço social que se difunde no lugar da ausência de relação sexual. E aí o fantasma é solidário com a cultura na denegação do desejo e no ocultamento de sua causa.

A experiência de uma análise, ao avançar na construção do fantasma, sacode a segurança que o sujeito extraía deste, mostrando sua função de janela ao real quando ele passe a saber que a assunção do desejo ocasiona o *desser*. A análise reduz o fantasma à escrita topológica de uma borda em que se enodam, numa torção, ser do desejo e ser do saber, o que não garante a existência de um desejo de saber que não há.

O trabalho do inconsciente persevera em dizer que o ser, por ser falante, falando goza e, disso, não quer saber absolutamente nada. Isso é o inconsciente, que conviria aqui escrever *sçavoir*, um saber que goza só, como Freud antecipara na dita segunda tópica.

Ante o avanço atual de uma política de degradação dos discursos, parece-nos crucial articular a tríade freudiana do chiste, do cômico e do humor como um modo 'possível' de abordar o desmentido da falta, operando numa recusa da cultura e do saber. Um gaio saber, então, em ressonância com Nietzsche quando introduz, no corpo da filosofia, o registro do riso que desestabiliza a crença na seriedade do conhecimento, apontando para a ex-sistência de um outro saber.

Eduardo Vidal

Início: março
Quintas-feiras às 20h45

Pulsão de morte, ainda...

A pulsão de morte continuará sendo o fio condutor da experiência em andamento de trabalhar entre conjunção-disjunção cartel e seminário. O masoquismo erógeno originário nos conduziu a investigar o enlace da Pulsão de morte e o fantasma. Formulamos que o masoquismo, no cerne da estrutura do fantasma, traz a marca do ser de objeto que emerge na fundação da estrutura.

Neste ano, avançaremos na investigação deste enlace, seguindo a orientação de Lacan no seminário *As formações do inconsciente*, a qual nos incita a considerar a guinada da história da perversão na psicanálise. Ele nos diz:

(...) esperou-se pelo sinal do maestro , ou seja, pelo momento em que Freud escreveu Ein Kind wird geschlagen, texto de uma sublimidade total (...). Foi através dessa fantasia de chicote que Freud realmente fez a perversão entrar em sua verdadeira dialética analítica.

A perversão não é uma simples manifestação da pulsão , estando ligada a um contexto dialético muito sutil, ambíguo, complexo e rico de compromissos.

Claudia Mayrink
Cora Regina Vieira
Dalmara Marques Abla
Elza Gouvêa
Milvia Martins Barbosa
Vera Lage Bormann

Início: 22 de março
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

Aspectos do mal-estar na contemporaneidade: História, fantasma, fixão

Mas vejam que aqui falo em reencontrar... Ai está a armadilha da historia. A História é a maior das fantasias, se assim podemos nos exprimir. Por trás dos fatos pelos quais os historiadores se interessam, há o mito. E o mito é sempre cativante.

Lacan, *O sinthoma*.

Recorrer ao não-todo, ao *ahomemenosum* [*hommoin sun*], isto é, aos impasses da lógica é, ao mostrar a saída das ficções da Mundanidade, produzir uma outra fixão [*fixion*] do real, ou seja, do impossível que o fixa pela estrutura da linguagem.

Lacan, "O Aturdido".

A verdade tem estrutura de ficção.

Lacan, "Lituraterra".

O trabalho realizado numa análise aparece, nos primeiros seminários de Lacan, como uma forma de historização. Referindo-se ao pequeno Hans, Lacan fala da produção de mitos sucessivos. Ao final de seu ensino, Lacan cria o neologismo *hystória*, uma narrativa produzida na transferência em torno de um real. Em "Moisés e o Monoteísmo", Freud, ao tratar da história do povo judeu, leva a abordagem psicanalítica à dimensão do coletivo.

Neste ano, a partir de alguns recortes da experiência singular ou coletiva, abordaremos como, no ser falante, enredam-se a história e a ficção, em torno do real impossível.

Claudia de Moraes Rego
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março
Sextas-feiras às 13h (quinzenal)

A arte da Topologia desde o seminário I de J. Lacan

Neste semestre faremos um corte na transmissão do Seminário de Topologia, pois segundo Lacan, “o corte é, no fim das contas, a última característica estrutural do simbólico como tal” (seminário *O desejo e sua interpretação*, cap. XXII). Neste semestre, num retorno, nossa proposta é revirar para a leitura dos dez primeiros seminários de Lacan (entre 1953 e 1963). Este retorno não consiste numa simples leitura, nem a pretensão de uma abordagem nova da sua obra, mas sim privilegiar a Topologia como uma experiência de discurso desde os primeiros seminários.

Lacan, a partir da primeira referência topológica no seu ensino, que se encontra no Discurso de Roma, 1953, convoca a superfície tórica para se aproximar da estrutura de linguagem. No mesmo ano, ao inaugurar seu ensino em *Sainte-Anne*, ele destaca a tripla nomenclatura do Simbólico, Imaginário e Real. No final deste seminário Lacan desenha o pequeno diamante, um poliedro irregular com 6 faces (tetraedro), cuja figura, que passa despercebida, ao ser investigada com acuidade, mostra os primórdios da construção do Nó Borromeu. A partir destas pontuações distinguiremos diferentes períodos no ensino de Lacan para extrair, passo a passo, como a teoria psicanalítica, atrelada ao discurso, se articula com a prática topológica, desde os primeiros seminários até o momento de concluir.

Elisabeth Freitas

Início: março

Sextas-feiras às 13h15 (quinzenal)

A formação do analista

Ce sont les malheurs du «vers tu», celui qui le frappe et qui n'est pas nommé de quelque façon que la phrase s'énonce, ce «tu me bats» est cette moitié du sujet dont la formule fait sa liaison à la jouissance. Il reçoit, certes, son propre message sous une forme inversée, ce veut dire sa propre jouissance sous la forme de la jouissance de l'Autre et c'est bien de cela qu'il s'agit quand le fantasme se trouve rejoindre l'image du père conjointe à ce qui d'abord est un autre enfant.

Lacan, 1970

Dando sequência ao trabalho de transmissão em andamento e, ao mesmo tempo, em consonância com o tema da Escola em 2019 abordaremos este ano a questão do sintoma e do fantasma na posição não-toda (*pas-toute*).

Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março

Vitória/ES - Sábados às 14:00h (mensal)

Psicanálise e...

“Os seminários ‘Psicanálise e...’ outros discursos reafirmam, a partir da especificidade do discurso analítico, a abertura da Escola a diversos campos do saber.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Psicanálise e Política ou a política do significante

'O inconsciente é a política', nos diz Lacan. 'Marx é o inventor do sintoma' também nos diz Lacan, o que resta a nós, lacanianos? Resta-nos costurar o sintoma à política sob a égide do fantasma. É este o percurso que pretendemos fazer este ano de 2019.

Clara de Góes
Início: março
Terças-feiras às 20h (quinzenal)

Psicanálise e Literatura: um percurso pela escrita de Proust

[...] linguagem magnífica, tão diferente daquela que falamos habitualmente, na qual a emoção desvia o que queríamos dizer e faz desabrochar em seu lugar uma frase completamente diferente, imersa em um lago desconhecido onde vivem expressões sem relação com o pensamento e que por isso mesmo o revelam.

Marcel Proust

A escrita de Marcel Proust nos mergulha numa viagem, na qual os lugares que nos esperam não são somente os do itinerário proposto, mas os dos atalhos.

Freud, em seu texto “Totem e Tabu”, de 1913, nos diz: “Somente na arte acontece de um homem atormentado por desejos realizar algo semelhante a uma satisfação, e graças à ilusão artística esse jogo produz os mesmos efeitos emocionais de algo real.”

Freud e Proust foram contemporâneos e ambos se debruçaram sobre o imenso mistério da ‘alma humana’ – Proust a chamou de lago desconhecido, Freud, de inconsciente.

Uma pequena travessia pelo universo da criação literária de Marcel Proust nos levará a abordar questões sobre o ciúme, a infância, os sonhos, o luto, a memória e o tempo.

Andréa Bastos Tigre
Maria Helena Carneiro da Cunha

Início: 29 de março
Sextas-feiras às 9h30 (mensal)

Psicanálise e Matemática: Matemas e discursos

Lacan, durante seu ensino, persegue uma forma de transmissão da psicanálise. Neste sentido, um dos momentos mais férteis de sua obra foi quando buscou esta transmissão através da formalização e da lógica, época na qual ele nomeia sua escrita formalizada de matema.

Partindo dos matemas, acompanharemos, durante este ano, a busca de Lacan na formalização para esta transmissão.

Para tanto, trabalharemos alguns de seus seminários e escritos, referentes a este período, assim como textos de outros autores dos quais Lacan lançou mão para a construção dos matemas.

Bibliografia:

BOURBAKI, N. *Théorie des Ensembles (introduction)*. Paris: Difusion Centre commercial du livre spécialisé, 1970.

LACAN, J. O seminário, livro 17, *O Avesso da psicanálise*, 1969-1970. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____. *O saber do psicanalista*. 1971-1972. Centro de Estudos Freudianos do Recife.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Lógico-Philosophicus*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 3ª Edição, 2017.

Marisa S. Guimarães
Tatiana Porto Campos

Início: 15 de março
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

Psicanálise e texto

[...] que o escrito exija, de certa forma, essa redução às dimensões, às duas dimensões da superfície e que, de uma certa maneira, se acha sustentado, na natureza, por algo que já encantava Spinoza, ou seja, o trabalho de texto que sai do ventre da aranha. A teia de aranha, função verdadeiramente milagrosa de se ver, de certa forma já se sustentava nisso. Naquele ponto opaco desse estranho ser, os 'pareceres/pareseres' da própria superfície, aquela que, para nós, permite o desenho do rastro desses escritos que são, afinal, o único ponto onde achávamos apreensíveis esses limites, esses pontos de impasse, de sem saída, que fazem entender o Real como se acedendo, do Simbólico, ao seu ponto mais extremo.

Lacan, J. *Encore*.
Lição de 20/03/1973

Há uma escrita que se imprime em uma superfície material qualquer. Esta, por exemplo. Uma outra escrita também existe, uma escrita psíquica que cifra o gozo e possibilita a produção do sujeito e sua causa. Escrita ilegível, mas condição para uma posterior legibilidade da escrita impressa, essa cifra faz marca, traço, letra na superfície do aparelho psíquico freudiano.

Trabalhar essas questões coloca em jogo o que Lacan viria a chamar de *lituraterra*. Uma escrita que tangencia o real: realidade da letra & real da letra. Uma escrita que se faz não apenas com lápis, caneta ou teclado, mas também com o pincel, a câmera fotográfica, o cinzel... Não se trata de algo sem relação com a experiência analítica.

Exercitar as possibilidades de articular a psicanálise e estas versões da teia/texto da aranha lacaniana é o que se põe em perspectiva neste trabalho.

Francisco José Bezerra Santos

Início: março

Fortaleza/CE - Sábados às 10h30 (datas a combinar)

Funcionamento e Articulação

“É a função que promove a dobradiça da Escola com a instituição, responsável pelos investimentos a serem realizados de acordo com a política da Escola.

Deverá compor junto à função ‘Ensino e Transmissão’, o trabalho de ‘Entrevistas de Apresentação’ para receber cada um que se dirige à Escola.”

Entrevistas de Apresentação

Lugar de apresentação da Escola. Lugar de apresentação à Escola para aquele que a ela se dirige.

Ana Lúcia M. Aguiar
Anete Tizue T. Arita
Lícia Magno L. Pereira
Maria Beatriz C. da Cunha
Verônica P. Schwartz

Sofia Sarué

dos Participantes

“Àqueles que decidem por estabelecer um laço de trabalho com a Escola, é proposta a inserção como participante. Para isso, é necessário passar pelas ‘Entrevistas de Apresentação’ da Escola e à Escola, como um tempo fundamental do percurso de cada um.”¹

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Campo da Extensão

“Visa presentificar a psicanálise no mundo como função de Escola. Trata dos laços da Escola com o campo psicanalítico e com outros discursos.”

Ata da Escola Letra Freudiana de 2014

Lugar

Lugar é um termo de que me sirvo bastante, pois não raro há referências ao lugar no campo a propósito do qual incidem meus discursos, ou meu discurso.

LACAN, J. "Meu Ensino"

E os poetas são valiosos aliados cujo testemunho deve estirmar-se em alto grau, pois sabem muitas coisas existentes entre o céu e a terra do qual nem sequer suspeitamos.

FREUD, S. "O delírio e os sonhos na "Gradiva" de W. Jensen"

O Lugar, nas noites de quarta-feira na Escola Letra Freudiana – uma por mês – é um dos pontos de encontro entre Escola e cidade e sustenta a nossa política de manter as portas abertas a *tutti quanti*. Diante de uma plateia de analistas e não analistas, um convidado fala de seu trabalho e/ou de seu processo de criação. 'À moda de Pirandello, alguma coisa acontece na sala e ela se livra do cotidiano. Uma espécie de suspensão... Houve troca? Não se pode dizer.'

Clara de Góes
Josely Brasil de Matos Guedes
María José Estevez Acuña

Primeira quarta-feira de cada mês, às 21h.

Biblioteca Jacques Lacan

A biblioteca Jacques Lacan é aberta e trabalha na direção de registrar – com textos – a história do movimento psicanalítico no Brasil e no mundo. É pensada como matéria viva que possa causar o desejo de saber. Conta no seu acervo com as obras de Freud e Lacan e dos autores por eles trabalhados ao longo de seu ensino. Dispõe também de escritos sobre outros campos do saber como matemática, lógica, topologia, linguística, filosofia, literatura... Ela reúne as publicações produzidas pela Escola bem como realiza o intercâmbio com outras instituições, que encaminham suas revistas e periódicos, contribuindo para o enriquecimento de seu acervo.

Registrada no CRB-7, é uma biblioteca aberta ao público para consulta no local e para pesquisa *online* do acervo. O usuário deve se cadastrar para que possa solicitar empréstimos segundo o regulamento em vigor.

Funcionamento:

De segunda-feira à sexta-feira, de 9h às 17h.

Maiores informações:

– por e-mail: biblioteca@escolaletrafreudiana.com.br

– por telefone: (21) 2522-3877

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

Bibliotecária: Bianca de Almeida Chaves

Site da Escola

O site da Escola Letra Freudiana – www.escolaletrafreudiana.com.br – tem como objetivo apresentar a Escola, o acervo de sua biblioteca, *Biblioteca Jacques Lacan*, bem como informar as atividades do ano.

María Cristina Vidal

María José Estevez Acuña

Atualização: Luciano Rodrigues Torres

E-mail: escola@escolaletrafreudiana.com.br

Escrita e Publicação

“A escrita na Escola Letra Freudiana se sustenta na lógica do não-tudo, convocando cada um a dar provas de sua formação.

A política da Escola, no que concerne à ‘Escrita e Publicação’, determina a escolha e a decisão quanto aos trabalhos que compõem o projeto editorial da Revista, traçado em consonância com o Conselho Editorial.”

Ata da Escola Letra Freudiana de 2014

Conselho Editorial

“Orienta a política editorial da Revista e a continuidade do projeto de Publicação, em consonância com a Escola.”¹

Benita Losada A. Lopes
Eduardo A. Vidal
Gilda Maria Gomes Carneiro
Patricia Noronha de Sá
Paula Strozenberg

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Publicações da Escola Letra Freudiana

- nº 50 Autismo
nº 49 Identificação
nº 48 letra irreduzível, M. D.
nº 47 sexualização, sintoma e nomeação
nº 46 o que é uma psicanálise?
nº 45 mãe menina mulher – nomes do feminino - *Han\$* nº 8
nº 44 Política e psicanálise – Efeitos d'Escola
nº 43 Experiência de saber
nº 42 Lugar
nº 41 Da experiência psicanalítica
nº 40 Do Real, o que se escreve?
nº 39 Édipo, não tão complexo - *Han\$* nº7
nº 38 Centelha freudiana
nº 37 O Campo do Gozo
nº 36 Psicoses
nº 34/35 A psicanálise & os discursos
nº 33 O Corpo do Outro e a Criança - *Han\$* nº6
nº 32 A Análise é Leiga - Da formação do psicanalista
nº 30/31 O Desejo do Analista
nº 29 A Contratransferência à luz do desejo do analista
nº 28 A Jornada de *Ulisses*
nº 27 O Corpo da Psicanálise
nº 26 A Prática da Letra
nº 25 Objeto e Tempo da Psicanálise
nº 24 Hans e a Fobia - *Han\$* nº5
nº 23 A Criança e o Saber - *Han\$* nº4
nº 22 Colóquio Psicanálise e Filosofia - Sujeito e Linguagem
nº 21 Do Pai: O Limite em Psicanálise
nº 19/20 Neurose Infantil - Cem anos de Winnicott – Uma Contribuição à Psicanálise – *Han\$* nº3
nº 17/18 Do Sintoma... ao *Sinthoma*
nº 16 O Ato Analítico
nº 15 100 anos de Projeto Freudiano
nº 14 O Autismo - *Han\$* nº2
nº 13 Retratura de Joyce – Uma perspectiva lacaniana
nº 10/12 Pulsão e gozo
nº 9 Direção da cura - *Han\$* nº1
nº 7/8 A ética da Psicanálise
nº 6 Freud entre nós
nº 5 *Die Verneinung* - A negação
nº 1/4 Número, transferência, fantasma e direção da cura

Documentos para uma Escola

- nº 0'''' Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a Psicanálise
- nº 0'''' Documentos para uma Escola V - O passe em andamento
- nº 0''' Documentos para uma Escola IV - O que é a Escola?
- nº 0'' Documentos para uma Escola III - Um percurso de vinte anos
- nº 0' Documentos para uma Escola II - Lacan e o Passe
- nº 0 Documentos para uma Escola

Membros da Escola Letra Freudiana

Adriana Maria Figueiras Toneli (99159-2970 / amftoneli@gmail.com)
Adriana Osterno Aguiar (85-99963-5874 / adriana-osterno@ig.com.br)
Alicia Liliana Sterlino (2287-9836 / 99649-4136 / aliciasterlino@gmail.com)
Alyne Camargo de Mattos (99796-6779 / lycmattos@gmail.com)
Amandio J. Gomes (2529-2117 / amandio.ag@gmail.com)
Ana Augusta Wanderley R. Miranda (27-99902-4943 / anamiranda.psi@gmail.com)
Ana Claudia Vieira Vaz (2705-4109/ 99631-3909 / acvaz67@gmail.com)
Ana Lucia de Souza (2286-0287 / 99603-0253 / aludesouza@terra.com.br)
Ana Lucia Machado Aguiar (99612-6137 / analuciamaguaiar@gmail.com)
Ana Lúcia Valladão Ribeiro (22-2643-6884 / 22-99909-0058 / anacabofrio@gmail.com)
Ana Lucia Zacharias (2259-1234 / anazacha@me.com)
Ana Maria Portugal (31-3281-0715 / anamportugal@gmail.com)
André Luis Pinheiro Schautz (2540-0204 / andreschautz@gmail.com)
Andréa B. P. Bastos Tigre (98878-2147 / a.bastostigre@gmail.com)
Anete Tizue Tokashiki Arita (2523-2735 / tizue@globo.com)
Anna Paola Steinhauser (2527-1626 / annapaola.steinhauser@gmail.com)
Arlete Garcia (2535-2961 / anarti@uol.com.br)
Beatriz Elisa Ferro Siqueira (2436-0860 / beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br)
Benita Losada de A. Lopes (2512-3234 / blal@globo.com)
Bruno Netto dos Reys (99625-4505 / bnreys@terra.com.br)
Cacilda Maria Vieira Bruni (2512-1349 / cacilda.bruni@gmail.com)
Carmen Rodrigues Tatsch (99772-3215 / 3253-7993 / carmenrodriguest@yahoo.com.br)
Celia Nudelman (3208-2041 / celia.nudelman@gmail.com)
Clara Raissa P. de Goês (2239-9625 / claradegoês@uol.com.br)
Claudia de Moraes Rego (2286-1713 / cmrego@terra.com.br)
Claudia Mayrink (2249-9801 / claudiamayrink@hotmail.com)
Cora Regina Sampaio Vieira (2235-1044 / coravieira@gmail.com)
Cristiane L. dos Santos Amaral (2226-1383 / cristiane@laquintinie.com.br)
Cristiane Marques Seixas (8884-1637 / cristiane@evemente.com.br)
Dalmara Marques Abla (99965-1318 / dalmaramabla@gmail.com)
Daniela Goulart Pestana (2512-1349 / danielapestana@gmail.com)
Daniela Menaged (3344-2414 / d_menaged@hotmail.com)
Diana Lidia Mariscal (2527-0592 / dianalimariscal@hotmail.com)
Eduardo Vidal (2259-4515 / vidaleduardo@terra.com.br)
Elisa Carvalho de Oliveira (2148-7210 / elisaoliveira.cosmevelho@gmail.com)
Elisabete Esteves Magrani (99987-3363 / betemagrani@gmail.com)
Elisabeth Freitas (99984-0749 / esfreitas@terra.com.br)
Elza Soares Gouvêa (2274-2935 / elzagouvea@terra.com.br)
Evelyn Disitzer (2537-4081/ evelyndisitzer@gmail.com)
Fátima dos S. S. Pessanha (22-2733-0773 / fatimapsique@bol.com.br)
Fátima Villela Vahia de Abreu (2259-9342 / fvahia@terra.com.br)
Francisco José Bezerra Santos (85-3246-9581 / fjs2011@hotmail.com)
Gecilda Orechio de M. Lopes (11 - 3062-9928 / gecildalopes@uol.com.br)
Gilda Maria Gomes Carneiro (9124-9042 / ggcarneiro@terra.com.br)
Glória Maria Castilho (2537-8684 / gloria.castilho@gmail.com)
Hélia Mascarenhas (99808-7821 / heliamascarenhas@yahoo.com.br)
Iara Maria Machado Barros (2540-0204 / iaramachadobarros@gmail.com)
Ilana Kauffmann G. Valente (2294-3691 / ilanakgv@gmail.com)
Inês Catão (61-9221-4155 / cataoines@gmail.com)
Isabela Braz Bueno do Prado (2512-2427 / isabela.prado@me.com)
José Carlos de Souza Lima (2521-1716 / ceremerj@hotmail.com)
José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
Josely Brasil de Matos Guedes (2255-1347 / joselybr@ig.com.br)
Julio Cesar Dourado Mafra (9634-3333 / jc_mafra@yahoo.com.br)
Jussara Vilhagra Rocha (27-9932-3216 / jussaravr0@gmail.com)

Membros da Escola Letra Freudiana

Katia Heloiza de Farias (2540-8617 / katiabelo8@gmail.com)
Leila Al-Haje Atue Neme (2527-8355 / leila.neme@terra.com.br)
Leny de Almeida Andrade (2225-5646 / lenyaandrade5@gmail.com)
Leticia Martins Balbi (99998-0524 / leticiambalbi@gmail.com)
Letícia Nobre (2226-5525 / lenobre.61@gmail.com)
Lícia Magno Lopes Pereira (2265-0677 / liciamagno@gmail.com)
Ligia Bittencourt (99916-2826 / ligia_bitten@yahoo.com.br)
Lucia Bulcão Silva de Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Marcia Jezler Francisco (2512-9679 / 99811-4940 / marciajezler@gmail.com)
Maria Beatriz Carneiro da Cunha (2294-0135 / beatrizcunha@mac.com)
Maria Cecília A. M. de Amorim (2552-3497 / mc.amorim.ca@gmail.com)
Maria Cecília Garcez (3904-0721 / garcezcecilia@gmail.com)
Maria Célia Andrade Oliveira (2259-8660 / mariaceliaoliveir@yahoo.com.br)
Maria Cristina Ferraz Coelho (71-3245-8299 / ferrazcoelho@uol.com.br)
Maria Cristina Vecino Vidal (2529-6294 / cristinavidal@terra.com.br)
Maria do Socorro Montezuma Bulcão (mariamontezuma@terra.com.br)
Maria Dorita de Almeida (2285-4461 / mdrिताalmeida@gmail.com)
Maria das Graças Löwen (99983-4597 / mg.lowen@yahoo.com.br)
Maria Helena Carneiro da Cunha (99601-6962 / cunhamh@terra.com.br)
Maria Helena Chevitaresh (2254-5188 / mariahelena@chevitaresh.com)
Maria Isabel Vila-Forte Machado (2504-7165 / contato@aclitop.org)
Maria Islai Lira de Gusmão (2557-1171 / maria.islai@yahoo.com.br)
Maria Jacinta de Andrade Ferraz (71-7811-2761 / jacintaferraz@ig.com.br)
María Jose Estevez (99267-9847 / mjpsi@bol.com.br)
Marília Rietmann Toledo (2429-1413 / 8148-9744 / mariliatoledo@hotmail.com)
Marisa Siggelkow Guimarães (9963-0133 / marisaiebg@gmail.com)
Mauricio de Andrade Lessa (351-962-282669 / mauriciolessa2@gmail.com)
Mauro Rabacov (2239-4012 / rabacov@uol.com.br)
Milvia Martins Melo Barbosa (2239-6907 / milviammb@uol.com.br)
Miriam Chor Blanck (3437-9596 / miriam.chor@gmail.com)
Monica Coutinho Herszage (2537-2322- 99941-9937 / monicaherszage@hotmail.com)
Myriam Rodrigues Fernández (2239-6050 / myriamrf@uol.com.br)
Nestor Lobo Lima Vaz (2286-7548 / nestorvaz@globo.com)
Nestor Torralbas (2266-7480 / ntorralbas1@gmail.com)
Nilza Ericson (nilza.ericson@gmail.com)
Noemia Santos Crespo (27-8811-3000 / nsc@noemiacrespo.psc.br)
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnick (27-9971-9293 / omcsouza@uol.com.br)
Patricia Noronha de Sá (98101-8989 / patriciasa@globo.com)
Paula Strozenberg (2558-5445 / paulastroz@gmail.com)
Rafael Lobato Pinheiro (85-99646-3509 / rafpinheiro@gmail.com)
Raimundo Teodoro Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Renata C. S. Salgado (2294-2193 / renata_salgado@terra.com.br)
Renato R. P. de Carvalho (2236-1082 / renatocarvalho@hotmail.com)
Rita Maria Coelho Vaz Martins (2549-9800 / ritacmartins57@gmail.com)
Rosa Maria Pinheiro Xavier (99631-3202 / rmp.xavier@gmail.com)
Roseane Freitas Nicolau (91-9814-16936 (TIM) / 91-9911-21108 (VIVO) / rfnicolau@yahoo.fr)
Rossely S. M. Peres (2540-5519 / rossely.peres@gmail.com)
Sergio Becker (2249-6844 / beckers@outlook.com.br)
Sergio Luiz Silveira Gondim (2266-2316 / gondimsergio@gmail.com)
Sílvia Disitzer (2556-7040 / silviadisitzer@gmail.com)
Simone Aziz (2719-7091 / simoneaziz@yahoo.com.br)
Simone Pencak (2542-0847 / sipencak@gmail.com)
Sofia Sarué (2259-8599 / saruesofia@gmail.com)
Sonia Maria Carpes C. Haddad (98119-6298 / haddad.sonia@bol.com.br)

Membros da Escola Letra Freudiana

Tânia Dias Mendes (2254-0072 / taniadmendes@gmail.com)

Tatiana Silvera Porto Campos (98802-6328 / tatianaportocampos@gmail.com)

Teresa da Costa (98877-6965 / navanito@gmail.com)

Vera Regina de Freitas Roque (2275-2770 / 99958-1185 / verarfroque@hotmail.com)

Vera Vinheiro Brandão (2539-9924 / vvinheiro@openlink.com.br)

Verônica Pereira Schwartz (99147-6754 / vepskiki@gmail.com)

da Reunião

Trata-se de uma Escola e não, de uma Escola comum. Se vocês não são responsáveis por ela, cada qual diante de si mesmo, ela não tem nenhuma razão de ser.

LACAN, J. "Um procedimento para o passe"

dos Membros

“Lugar e tempo onde se recolhem os efeitos do trabalho de Escola e se faz o exercício da palavra vetorizado pelo discurso analítico.”¹

Terças-feiras às 13:30

d’Escola

Lugar que, reafirmando a estrutura borromeana escrita na Ata de 2014, enlaça membros inscritos e participantes inseridos na Escola em diferentes temporalidades quanto à formação do analista.

Terças-feiras às 13:30

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Participantes da Escola Letra Freudiana

Adriana Silva Queiroz (61-98166-3014 / sq.adriana@gmail.com)
Alessandro Paciello de Castro Bezerra (98148-4478 / alessandro_castro@yahoo.com)
Alexia Troian Zen (alexiazzen@gmail.com)
Ana Cecília Oliveira Moura (98277-9476 / cecmoura@gmail.com)
Ana Cristina Mendes Melo Bühring (3048-5552 / 99809-6370 / anabuhring@gmail.com)
Ana Lucia Barcellos Serrão (98639-4607 / analubarcellos@yahoo.com.br)
Ana Lúcia Seabra Bentes (99615-9761 / albentes@gmail.com)
Ana Lucia de Freitas Ligiero (9916-0353 / aligiero.rlk@terra.com.br)
Ana Lucia Villela de Araújo (38136987 / arajuoav@uol.com.br)
Ana Maria Trigo de Loureiro e Silva (9612-8104 / anamariatrigo@hotmail.com)
Ana Monteiro Caldas (99744-5009 / anical@uol.com.br)
Ana Paola Frare (99218-8954 / anapaolafrare30@gmail.com)
André Luis de Oliveira Lopes (99496-9203 / andreluislopes@gmail.com)
Andréa Cristina Pavão Bayma (98643-0064 / andreapavao@gmail.com)
Angela Carpes (2543-6653 / 99922-6040 / ascarpes@uol.com.br)
Angela Pereira Machado (99633-0255 / angelamach@hotmail.com)
Anna Beatriz Medici (9638-4571 / abeatrizmedici@yahoo.com.br)
Anna Maria Viveiros da Costa (2439-9188 / viveirosbr@yahoo.com.br)
Arnaldo Nudelman (98859-6006 / arno.nudel7@gmail.com)
Astrea da Gama e Silva (2511-5390 / astrea@iis.com.br)
Aurora Regina Ferreira Mesquita (99504-7157 / auroreiginam@yahoo.com.br)
Bianca Bulcão Lucena (97121-1028 / biancabulcaolucena@gmail.com)
Bianca Machado de Freitas (9613-8778 / bmfreitas@terra.com.br)
Bianca Villela Vahia de Abreu (99874-0693 / bivillela@gmail.com)
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro (99555-3497 / brunasoalheiro@gmail.com)
Bruna Uller (98131-6095 / uller.bruna@gmail.com)
Bruno Barroso Dias (98881-9029 / brunobarrosodias@gmail.com)
Bruno Diniz Castro de Oliveira (9701-2322 / brunodinizcastro@hotmail.com)
Carla Costa Pinto Francalanci (98805-2886 / cfrancalanci@hotmail.com)
Carlos Eduardo da Rocha e Silva (99953-0719 / cdarocha@terra.com.br)
Carolina Disitzer Serebrenick (99337-7213 / carolsere@hotmail.com)
Caroline Perrotta Oliveira do Valle (99812-5000 / caroldovalle99@gmail.com)
Célia Siqueira de Queiroz Varella (9616-8997 / celiasqv@gmail.com)
Celso Alberto Peres Borges da Cruz (99963-3200 / celsobperes@hotmail.com)
Celso Vieira Novaes (8220-5399 / cnovaes@yahoo.com)
Cezar Migliorin (99821-5315 / migliorin@gmail.com)
Cherlen Caldare Piana (cherlen@caldara.com)
Cintia Borges A. da Fonseca (98111-1073 / cintiaborgesaf@gmail.com)
Clarice Medeiros (99690-3515 / claricemdrs@gmail.com)
Claudete Coelho Guimarães (71-9965-9871 / claudete.guimaraes@gmail.com)
Claudia Sampaio Rodrigues (9997-2996 / claudiasampaio@globo.com)
Consuelo Barcelos Pareto (9355-8177 / cbpareto@gmail.com)
Daniella Barbosa Pereira (daniella.bpereira@me.com)
Danielle Casaca Comte (98090-8938 / comte.danielle@gmail.com)
Deborah Tenenbaum (97448-4686 / debtenen@gmail.com)
Diogo de Castro Gomes (98225-7187 / diogodecastrogomes@gmail.com)
Doris Aronovich (99466-4919 / dorisaronovich@yahoo.com.br)
Dulce Duque Estrada (2274-3646 / strada@infolink.com.br)
Eduardo Paixão (99882-9026 / e.paixao@hotmail.com)
Eleonora Altieri Monteiro (99675-9964)
Eliana Goulart Sampaio (99634-1777 / xanlig@gmail.com)
Eugenie Marie H. F. Barcelos (27-99981-1177 / eugenie@interveritas.net)
Evaristo Pereira de Carvalho Filho (99908-6828 / evapecar@terra.com.br)
Filomena Di Leone (9413-6445 / dileone.f@hotmail.com)
Floripes Gonçalves de Azevedo (99973-1565 / flor.g.azevedo@gmail.com)
Francisco Sacharny Machado (98892-9379 / sacharny@hotmail.com)
Gabriel Lara Cravo Prado (99271-4055 / gabrielprado89@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Gabriela Cosendey Costa da Cunha (99137-6881 / gabrielacosendeypsicologa@gmail.com)
Gabriela Carvalho G. de A Figueiredo (96971-8500 / gabrielagccaf@hotmail.com)
Gláucia da Silva Pinheiro (22-98151-0432 / galpinheiro03@gmail.com)
Helen C. A. Mareli (22-98837-7155 / hcmareli@uol.com.br)
Hudson Augusto Rodrigues Bonomo (96508-0155 / hudson.bonomo@gmail.com)
Ivanisa Maria Teitelroit de S. Martins (97645-8080 / nisatmartins@gmail.com)
Jane Bravo Gorne (98746-4623 / janebravo1@gmail.com)
Jane Silveira (19-991150862 / silveirajane@uol.com.br)
Javier Alejandro Lifschitz (98227-8178 / javierlifschitz@gmail.com)
Juliana de Almeida César Machado (96746-5654 / mcaj36@gmail.com)
Juliana Pagy (9287-0264 / julianapagy@yahoo.com.br)
Juliana Torquillo Wittenstein Blumer (99373-8454 / julianablumer@gmail.com)
Karina de Araujo Magalhães (99437-8436 / kmagalhaes06@gmail.com)
Kizzy Clare Amiuna (98257-5602 / kiamiuna@gmail.com)
Larissa da Costa Martins (9852-1292 / larissacostamartins@hotmail.com)
Larissa Pace Leite (99115-6681 / larissapleite@globo.com)
Leonardo Schwarc (96893-5445 / lschwarc@yahoo.com.br)
Leticia Martins Antonelli (31-99706-2706 / leticiaantonellipsi@gmail.com)
Liana Marly Silva Tanus (99424-1616 / lianatanus@gmail.com)
Lídia Campos Soares (8135-9494 / lidiacsoares@hotmail.com)
Lívia Azevedo Carvalho (98620-4291 / carvalholivia@globo.com)
Lorena Coutinho Berbert de Castro (96524-2280 / lorenacoutinhobc@yahoo.com.br)
Lorena Figueiredo de Souza (8877-9818 / lorenasouza@yahoo.com.br)
Luana Lemgruber Queiroz (99912-2619 / luanalemgruber@gmail.com)
Luar Violeta Perez (99733-7200 / luarvioletaperez@live.com)
Lucia Leite Franco Salomão (2256-6484 / lucialfranco@hotmail.com)
Luiz Carlos dos Santos Siqueira (98826-6620 / siqueiralc@yahoo.com.br)
Magda Pires Barbosa (99633-1086 / magda-pires@hotmail.com)
Márcia Emília Paiva Valente (99632-5044 / mvalente_psicologia@yahoo.com.br)
Marcia Maria Soares Bianchini Magano (99751-8433 / magano.marcia@gmail.com)
Marcia Souza Gomes Antunes Sobreira (3647-0018 / msobreira@oi.com.br)
Marcela Guimarães Silva (99549-5287 / marcelaguim@hotmail.com)
Marcelo Trindade Miterhof (99247-9800 / marcelo.miterhof@gmail.com)
Marco Aurélio de Andrade Leite (98810-8160 / marcoleitepsi@hotmail.com)
Maria Angela Fonseca Andrade (2274-5730 / angelafandrade11@gmail.com)
Maria Cecília da Rocha Barbosa (9988-7337 / ceciliabarbosa66@gmail.com)
Maria Clara Lins Portugal de Assis Brasil (2540-7604 / mclarabr@globo.com)
Maria das Graças Frige Rigoni (gracafrigerigoni@bol.com.br)
Maria das Graças Silva do Nascimento (mariagsm@hucff.ufrrj.br)
Maria das Graças Soares (98806-3773 / gsoares.psi@gmail.com)
Maria Elizabeth Timponi de Moura (31-99655-5018 / mouralima52@gmail.com)
Maria Francisca de Miranda Coutinho (41-98884-4801 / mariafrancisca.mirandacoutinho@gmail.com)
Maria Luiza Zanotelli (mluizazanotelli@hotmail.com)
Maria Stela Cosentino Mandaro (9743-4083 / mariastellacm@hotmail.com)
Maria Teresa Gomes Teixeira (98839-0717 / mtgt@uol.com.br)
Maria Vilma Seabra Louro (99778-7976 / vilma.seabra.louro@gmail.com)
Mariana Neves Bordallo (2551-4986 / maribordallo@hotmail.com)
Marina Cardoso Vieira (97123-2263 / mavieira20@hotmail.com)
Marina de Sá Gomara (98177-9494 / mgomara@mac.com)
Marina Ferreira Gonçalves (98211-6676 / marinafgoncalves@gmail.com)
Marina Rosa da S. Peres (99713-6281 / rspmarina@gmail.com)
Mário Cesar Alves de Carvalho (99170-8292 / mariocesar.carvalho@hotmail.com)
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro (2267-4792 / 99607-8411 / marisaccr@gmail.com)
Marisa Rosado Gamarra (8861-3421 / marisa.rosado.m@gmail.com)
Marli Curi Goulart (99989-2728 / mcurigoulart@gmail.com)
Mayara Santana da Silva (98153-3717 / mayarasantanapsi@gmail.com)
Miriam Abdo Magalhães (99182-2559 / m.abdo27@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Miriam Celli Dyskant (99912-6721 / miriam.dyskant@gmail.com)
Neide Maria F. da Silva (98859-1992 / neidehumpheys@gmail.com)
Nídia Lucia Coelho Edler (2205-4052 / nidiaedler@yahoo.com.br)
Nina Silva Prado Lessa (99939-7215 / ninasplessa@yahoo.com.br)
Nina Rodrigues Zenello (11-96186-8187 / ninazanello16@gmail.com)
Nilcea Pessoa Lopez (98273-9888 / nilpsi@hotmail.com)
Olivia Norma Mota Borges (99327-4916 / olivia.borges@hotmail.com)
Patricia Gurjão Bonaparte (99844-6763 / patriciagbonaparte1@gmail.com)
Patricia Maria de Carvalho Ferro (97962-3300 / patriciaf@infolink.com.br)
Pedro Ivo Rossi Pereira (99957-5358 / pedro.ivo.rp@gmail.com)
Polita de Paula Gonçalves (99338-7693 / politagoncalves@gmail.com)
Raquel Salgado Lacerda de Oliveira (99905-5991 / raquelslacerda@gmail.com)
Regina Celis da Silva Barbosa (2266-4984 / reginacsbarbosa@hotmail.com)
Regina Fatima Guariglia (2287-8938 / refg@uol.com.br)
Regina Helena Marques Fleiuss (99292-8989 / rleiuss@yahoo.com.br)
Renata Rodrigues Borges Marinho (99996-8842 / renatarbm@globo.com)
Ricardo de Souza Cruz (8502-5909 / rickscruz@gmail.com)
Rita de Cássia Anelhe Moura (99767-3882 / rcamourarj@gmail.com)
Roberta Peregrino Gonçalves (98103-0610 / betaperegrino@gmail.com)
Rodrigo Cruz Guardatti (99954-7642 / rguardatti@hotmail.com)
Rosangela de Freitas (99919-7121 / rosangelfrei@hotmail.com)
Sílvio de Almeida Carvalho Filho (98881-6640 / silvioacf@gmail.com)
Simone Gomes Costa (9925-9622 / simonegocosta@yahoo.com.br)
Solange Ferreira de Azevedo (8888-7608 / solfazevedo@gmail.com)
Sônia Cristina Ardilha da Silva (99694-6046 / ardilhasonia@hotmail.com)
Sonia Maria de Camargo (9836-9977 / smcamargo@yahoo.com.br)
Tatiana Oliveira Rosa Yazeji (99995-5012 / tatiana.yazeji@gmail.com)
Thereza Maria Sendas B. Bousquet (8222-6420 / thereza.bousquet@hotmail.com)
Valéria Cristina B. Velasquez (vvelasquez@hotmail.com)
Vera Lage Bormann (2539-4781 / vlagebormann@gmail.com)
Vera Lucia Pinheiro da Rocha (98753-2093 / veralprocha@globo.com)
Vera Maria Kloeter (2294-1976 / vkloeter@globo.com)
Zulmira Gomes King (zulmiraking@gmail.com)

“Clínica da Letra’, aberta ao público, afirma-se como um dos modos da psicanálise fazer-se presente por seus efeitos no mundo.

Considerando que “A psicanálise é o melhor que temos atualmente para se ter alguma paciência com esta situação incômoda de ser homem”, ‘Clínica da Letra’ assume um compromisso ético com aquele que necessita ser escutado na particularidade de seu mal-estar. Seguindo a lógica do acaso e do significante na instauração da transferência, aquele que se endereça à ‘Clínica da Letra’ terá acesso, através do site e/ou da secretaria da Escola, à lista de nomes que a compõe”¹, para que uma escolha seja possível.

“Clínica da Letra’ [...] é sustentada por alguns membros que, declarando suas razões por escrito, decidem participar desse espaço.”¹

Simone Pencak

informações: (21) 2522-3877

1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” in: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Agenda

- Lançamento da Revista nº 51 - 'O corpo, uma substância gozante?'
Maio
- *Bloomsday*
Junho
- Jornada de Dispositivos
23 e 24 de Agosto
- Núcleo de Investigação Clínica: Han\$
4 de Outubro
- Jornada *o mal-estar na cultura, o fantasma e sua incidência nos discursos*
6 e 7 de Dezembro